

REFLEXÕES SOBRE A ENTREVISTA DE AILTON KRENAK A PARTIR DOS ESTUDOS SOBRE AS TEORIAS DA CULTURA NAS OBRAS ABORDADAS NO CURSO “TÓPICOS EM TEORIAS DA CULTURA”

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2^a edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

BRANDÃO; Daniel Silva ¹, PINTO; Ernesto Renan Melo de Freitas²

RESUMO

RESUMO: Este trabalho tem como proposta de refletir sobre as críticas de Ailton Krenak, presente no vídeo-entrevista da Série Vozes da Floresta Floresta – A aliança dos Povos da Floresta de Chico Mendes a nossos dias, com a teorização de István Mészáros acerca da incorrigível lógica do capital exposta em *A educação para além do capital* (2008), bem como de outros teóricos presentes na ementa curricular do componente Tópicos em Teorias da Cultura. É apresentado como trabalho avaliativo final do Componente Curricular Tópicos em Teorias da Cultura do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH/UEA.

Palavras-Chave: Capital. István Mészáros. Ailton Krenak.

INTRODUÇÃO O presente trabalho é encaminhado como requisito avaliativo final do Componente Curricular Tópicos em Teorias da Cultura, ofertada no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sendo ministrada pelo Prof. Dr. Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto e Prof. Dr. Pedro Rapozo. Tem como proposta principal discutir a concepção de lógica do capital apresentada na fala de Ailton Krenak durante a primeira entrevista da “Série Vozes da Floresta – A aliança dos Povos da Floresta de Chico Mendes a nossos dias” no Canal *Le Monde Diplomatique Brasil* na Plataforma YouTube, tendo em vista a lógica do capital dialogada por István Mészáros em *A educação para além do capital* (2008), bem como outros autores que dialogam tal perspectiva e estejam na ementa curricular do referido curso.

A INCORRIGÍVEL LÓGICA DO CAPITAL E A CRÍTICA DE AILTON KRENAK [...]

Procurar margens de *reforma sistêmica* na própria estrutura do sistema do capital é uma *contradição em termos*. É por isso que é necessário *romper com a lógica do capital* se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. *István Mészáros em A educação para além do capital* A “Série Vozes da Floresta – A aliança dos povos da floresta de Chico Mendes a nossos dias” trata-se de uma série de vídeo-reportagens com lideranças indígenas, extrativistas e militantes políticos que refletem acerca da luta pela conservação das florestas e dos direitos dos povos tradicionais que nela habitam. Acerca do movimento Aliança dos Povos da Floresta, destacamos que: A Aliança dos Povos da Floresta surgiu em meados dos anos 1980, quando algumas das mais importantes lideranças dos povos indígenas e seringueiros do Brasil se uniram para reivindicar demarcações de territórios e a criação de reservas extrativistas [...]. O encontro e a pressão destas lideranças foi fundamental para a inclusão na constituição de direitos em defesa dos povos indígenas e proteção do meio ambiente (SATO, 2020). O primeiro episódio traz Ailton Krenak, escritor e líder indígena, discutindo temáticas acerca do que é ser indígena no Brasil, a questão da identidade, memória e resgate histórico, gestão do território indígena, política indigenista, bem como a relação com os movimentos sociais em defesa do território e os desafios contemporâneos dos povos tradicionais e de sua luta em defesa das florestas. Durante a entrevista, uma das falas de Krenak trata acerca do que Mészáros chama de incorrigível lógica do capital (MÉSZÁROS, 2008), na qual comprehende-se que o ser humano vale enquanto força de trabalho, bem como a concepção de propriedade privada e de uma educação concebida não somente a partir do viés de mercado, porém entendida também como uma mercadoria. Ao

¹ PPGICH/UEA, dsb.mic20@uea.edu.br

² PPGICH/UEA, erfpinto@gmail.com

iniciarmos esse tópico de discussões a partir da epígrafe de Mészáros (2008), salientamos que toda e qualquer tentativa de reforma estrutural, do ponto de vista da lógica do capital, significam em outras palavras “remediar os piores efeitos da ordem reprodutiva capitalista estabelecida sem, contudo, eliminar os seus *fundamentos causais* antagônicos e profundamente enraizados” (idem, ibidem, p. 26). Sabendo que é impossível impor outra lógica ao capital, que não seja a sua (TONET, 2016) e ao compreender a floresta como um sistema e dele viver, Krenak explica que os povos tradicionais não abstraem a lógica de propriedade privada, de herança ou transmissão de bens e valores, logo não são maculados pelo ideário da ordem social hegemônica. De acordo com ele: A base do capitalismo, a mentalidade do capitalismo: tudo é mercadoria, até a vida. A violência que incide sobre os povos indígenas é por causa do modo de estar na terra, que os indígenas representam [...] Enquanto o povo indígena mantiver o modo de vida próprio, vai ser hostilizado, vai ser sabotado (KRENAK, 2020). O que gostaríamos de ressaltar, partindo do pressuposto que fora exposto na entrevista de Krenak, das teorizações de Mészáros presentes principalmente em *Para além do capital* (2016) e *A montanha que devemos conquistar* (2015), bem como a dos teóricos estudados durante decorrer do curso, trata-se de uma crítica à lógica do capital, uma vez que esta utiliza-se de ofensivas para sua reprodução e dominação como ordem social sociometabólica. Observa-se nessa perspectiva o papel do Estado na regulação desta, na qual este que “deveria proporcionar a solução para vários problemas que obscurecem nosso horizonte, mas não consegue fazê-lo” (MÉSZÁROS, 2015, p. 15). Para exemplificação do que fora acima mencionado, salientamos as constantes lutas dos povos indígenas por demarcação de seus territórios, no entanto em contrapartida a isso, no Congresso temos discussões por parte dos parlamentares acerca da demarcação a partir do chamado “marco histórico”. O Estado que deveria assegurar a vida dos povos tradicionais, é aquele que na *democracia neoliberal*, regula e cria políticas de legitimação, exploração e reprodução do capital. Em suma, seria uma extensão política da incorrigível lógica do capital (TONET, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS Ao finalizarmos a presente discussão deste trabalho, que versou sobre a entrevista de Ailton Krenak, no primeiro episódio da série “Vozes da Floresta – A aliança dos povos da floresta de Chico Mendes a nossos dias”, correlacionando-as com as teorizações de István Mészáros, buscamos analisar determinado ponto do que fora apresentado por Krenak. Percebeu-se que o discurso do líder indígena possui relação com o que fora teorizado por muitos teóricos que fazem crítica a atual ordem social hegemônica, bem aqueles que guiam a crítica dos movimentos dos povos tradicionais em defesa da vida e de seus territórios. Compreende-se uma assertiva crítica à política, ao Estado e a ordem social hegemônica. Krenak, durante a entrevista, apresentou diversos elementos da cultura indígena, características dos povos tradicionais e a luta dos movimentos sociais, sem deixar de expor os desafios e ameaças que sofrem. Ao relacionarmos sua fala a elementos da teoria meszariana, buscamos dialogá-la com a finalidade de empreender uma crítica à lógica do capital, assim como apontar novos caminhos de discussão teórica. **REFERÊNCIAS** FARIAS, Rose. SAFLATLE, Leandro. JARDIM, Renata. Vozes da Floresta – Ailton Krenak. **YouTube**. 14 de Abril de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w>>. Acesso em: 05 de Abril de 2021. MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar: reflexões** acerca do Estado. Trad. Maria Izabel Lagoa. São Paulo: Boitempo, 2015. _____. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. SATO, Fernando. **Estreia da Série “Vozes da Floresta”**. Disponível em <<https://jornalistaslivres.org/vozes-da-floresta/>>. Acesso em 10 de Abril de 2020. TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Capital, István Mészáros, Ailton Krenak

